

GAZETA MERCANTIL
MOVIMENTOS

ANC P15 30 AGO 1988

Marítimos preparam protesto contra presença de estrangeiros

por Jorge Freitas
do Rio

Os marítimos brasileiros navegam hoje com bandeira a meio-pau, em sinal de luto, e articulam uma paralisação, em protesto pela retirada da emenda de contradição 1814, que não foi votada ontem na Constituinte, em decorrência de acordo entre lideranças partidárias, que excluiu o PDT e o PSDB. A emenda tinha como objetivo incluir a palavra "nato" na frente da palavra "brasileiros" e admitir a atuação de estrangeiros e naturalizados na Marinha Mercante brasileira.

"Na navegação de 'off-shore', temos atualmente 58% da mão-de-obra estrangeira. A Diretoria de Portos e Costa da Marinha está expedindo carteirinhas provisórias para estrangeiros. Os filipinos es-

tão se casando com prostitutas em Macaé para permanecerem no País", acusou o presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Radiocomunicações, Luciano Ponce Pasini Judice.

Segundo Ponce, o deputado Wladimir Palmeira (PT/RJ) foi o principal articulador para que a emenda não fosse votada. "Ele está negociando com setores conservadores a questão da reforma agrária e colocou em risco o emprego do marítimo", disse Ponce. Neto de italianos, o sindicalista disse que o argumento de Palmeira em defesa da internacionalização do trabalho deverá beneficiar "a naturalização de ocasião e oportunística". "Serão privilegiados os 'bicôes', aqueles que não acrescentam, mas retiram, e rapidamente, do País", acusou.

O parágrafo 2º do artigo 184, dizia que "serão brasileiros os armadores e os proprietários das embarcações nacionais. Os comandantes e os oficiais serão brasileiros natos e pelo menos dois terços dos demais tripulantes serão brasileiros.

Na emenda preparada pelos marítimos, a contradição localizava-se no fato de que os marítimos são considerados militares da reserva das Forças Armadas, e, em consequência, a profissão de marítimo deve ser prerrogativa de nascidos no Brasil, porque, do contrário, deverá verificar-se discriminação. "Apenas os natos terão que ir para a guerra", disse Ponce.

"A perspectiva de ocupação dos cargos de oficiais da Marinha Mercante brasileira por naturalizados é

enorme porque todo um sistema de bolsas de estudos para cidadãos das nações amigas é anualmente oferecido pelas escolas de formação como o Ciaga/RJ e o Ciaba/PA. Ao final dos respectivos cursos, os estrangeiros poderão naturalizar-se brasileiros e permanecer no País", disse o presidente do Sindicato Nacional dos Eletricistas, Manuel Antônio Mendes, que milita no PT. Ele acusou o PT de votar na Constituinte contra as representações de base, que incluem seu próprio sindicato.

"Fomos traídos", afirmou o vice-presidente do Sindicato Nacional dos Oficiais de Náutica, Francisco Mattos. Segundo ele, dos 40 mil marítimos registrados no Brasil, atualmente 8 mil se encontram desempregados.

MECANIZAÇÃO